

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO FILIPINO DE PROTEÍNAS EM 2025: CRESCIMENTO, TENDÊNCIAS E RELEVÂNCIA DO BRASIL

Data: 15/11/2025

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: importações; carnes; Filipinas; Brasil; estatísticas; BAI; proteína animal; carne bovina; carne suína; carne de frango; importância do mercado; manutenção; diversificação; promoção comercial; promoção da imagem

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

SUMÁRIO:

Este artigo analisa os dados mais recentes de importação de carnes nas Filipinas, considerando o período de janeiro a agosto de 2025 em comparação com o mesmo intervalo de 2024, conforme dados do Bureau of Animal Industry (BAI). Examina-se a forte dependência das Filipinas em carnes importadas – especialmente suína e de frango – e o papel estratégico que o Brasil desempenha no fornecimento dessas proteínas. A análise destaca a importância da manutenção desse mercado para o Brasil, bem como o seu potencial para diversificar a oferta e consolidar sua presença na cadeia filipina.

As Filipinas são um país que depende amplamente de importações para atender à sua demanda por carne, especialmente em segmentos onde a produção local não consegue suprir o consumo crescente. O arquipélago, formado por mais de 7 mil ilhas, conta com uma população que supera os 112 milhões de habitantes. Com taxas de crescimento econômico significativas (5-6% ao ano) e perfil predominantemente importador, o país lida com imensos desafios: promover a segurança alimentar; combater a inflação dos alimentos; fomentar a produção local; combater os grandes problemas de saúde animal, tais como a Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) e a Peste Suína Africana (PSA), que comprometem severamente seus plantéis; e enfrentar eventos climáticos extremos, como os frequentes tufões e inundações. Destaca-se também o crescimento da classe média e seu impacto nos hábitos de consumo. No balanço desses fatores, o mercado filipino para as proteínas de origem animal tem crescido e atraído olhares para essa nação com grande potencial de consumo entre os países do Sudeste Asiático e da ASEAN.

O Bureau of Animal Industry (BAI) integra o Departamento de Agricultura (DA) das Filipinas, órgão análogo ao Ministério da Agricultura e Pecuária no Brasil. Periodicamente, o BAI divulga dados estatísticos sobre a importação de carnes pelas Filipinas, tendo como fonte o sistema de comércio do DA. Este artigo aborda as principais estatísticas do período de janeiro a agosto de 2025, comparativamente ao mesmo período de 2024, destacando tendências e insights relevantes para uma melhor compreensão dos dados, o que pode contribuir para avaliação de oportunidades ao agronegócio brasileiro.

A presente análise utiliza dados consolidados pelo DA Trade System, divulgados pelo BAI. Os volumes mencionados referem-se às importações efetivamente autorizadas para ingresso no território filipino. Os percentuais foram calculados com base no volume total importado por categoria de proteína e por país de origem no período de janeiro a agosto de 2024 e 2025.

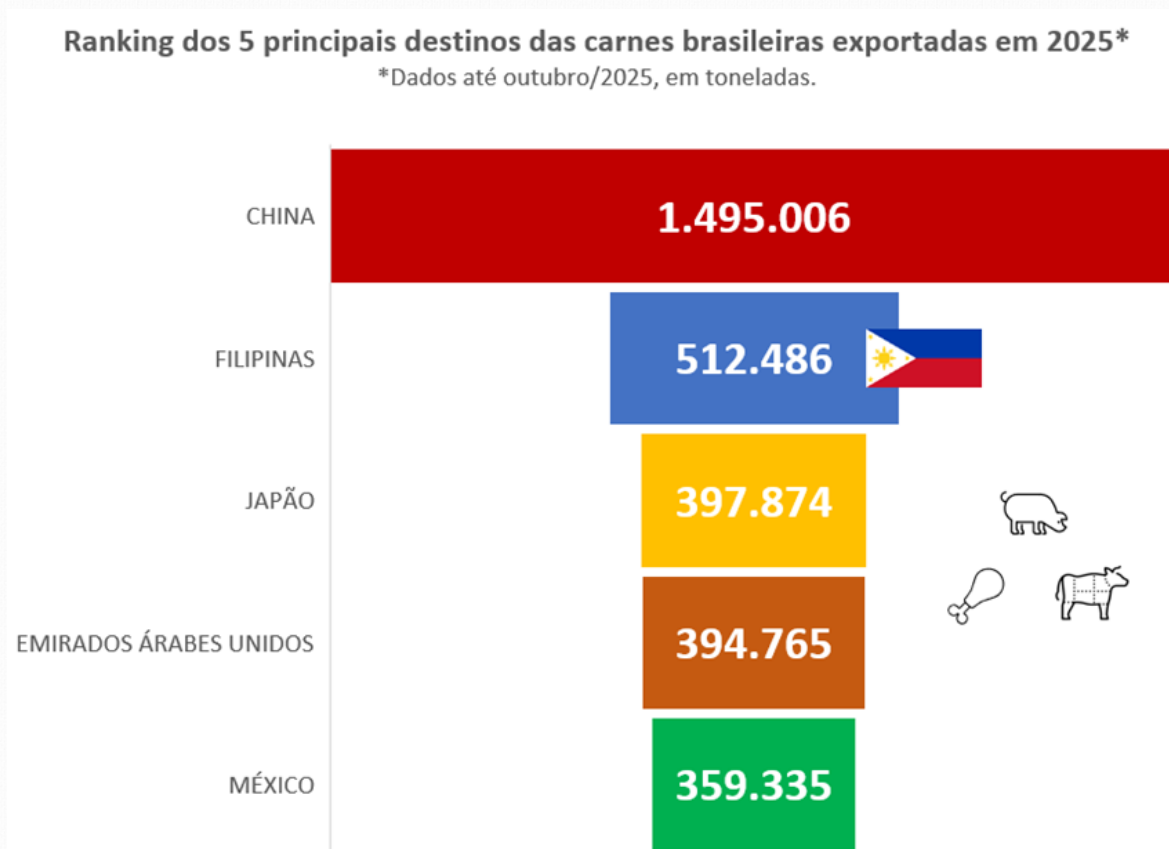
Nos primeiros oito meses de 2025, os números do BAI refletem essa tendência, com aumentos significativos nas importações de carne suína, de frango e bovina. Para exportadores como o Brasil, esse cenário representa tanto um desafio quanto uma oportunidade estratégica.

Além de manter seus volumes, o Brasil tem a chance de diversificar os cortes exportados, fortalecendo relações comerciais duradouras com importadores filipinos. Isso pode contribuir para a estabilidade do setor local e para a sustentabilidade dos fluxos comerciais bilaterais.

Em 2025, as Filipinas confirmam sua importância estratégica para o agronegócio brasileiro ao se firmarem como o segundo maior mercado de destino das carnes do Brasil, superando importadores tradicionais da Ásia, do Oriente Médio e das Américas. A posição reflete não apenas o crescimento expressivo da demanda filipina, mas também o reconhecimento da competitividade sanitária e comercial do Brasil como fornecedor confiável de proteína animal.

Conforme dados disponibilizados pelo Sistema Agrostat (MAPA) até o mês de outubro, o ranking com os 5 principais destinos das carnes brasileiras exportadas em 2025, com base no volume em toneladas, é apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Ranking dos 5 principais destinos das carnes brasileiras exportadas em 2025 (janeiro a outubro), em volume (toneladas).



Fonte: Sistema Agrostat (MAPA), 2025.

Panorama das importações nas Filipinas segundo o BAI (Jan-Ago/2025 x Jan-Ago/2024)

As informações divulgadas pelo BAI revelam um expressivo aumento nas importações de proteínas animais no período apurado em 2025. Esse incremento reflete uma maior demanda do país neste segmento de alimentos, impulsionada pelo crescimento populacional, aumento do PIB e da classe média, e pela incapacidade da produção local em suprir o mercado.

De acordo com dados oficiais do BAI, as importações de carne das Filipinas em 2025 atingiram cerca de 1,06 milhão de toneladas, contra 907,8 mil toneladas no mesmo período em 2024 – um aumento de 16,5% ano a ano (Gráfico 2).

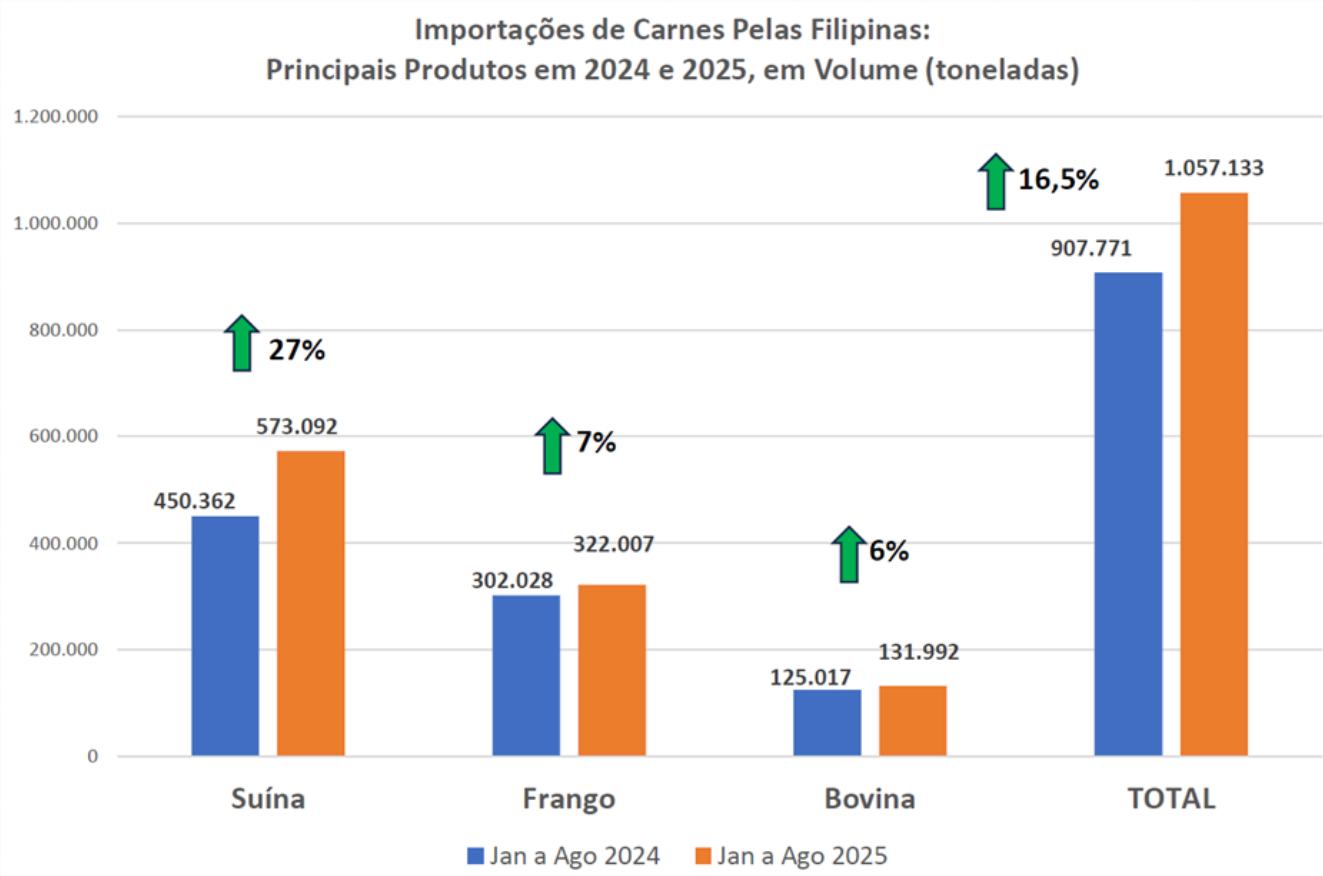
A carne suína teve grande destaque: representa o maior volume importado em 2025, 573 mil toneladas, com 54,2% do total, montante que cresceu 27% em relação ao mesmo período de 2024.

As importações filipinas de frango alcançaram 322 mil toneladas, cerca de 30,5% do total, com crescimento de 7% em relação ao mesmo período em 2024.

A importação de carne bovina totalizou 131,99 mil toneladas no período, o que equivale a 12,5% das importações totais de carne, com alta de 6% em relação a 125 mil toneladas importadas no mesmo período do ano anterior.

Quando avaliadas outras proteínas, as importações de búfalo subiram ligeiramente (+1,9%) para 29 mil toneladas, enquanto as importações de peru despencaram 91,8%, passando de cerca de 965 toneladas para apenas 79 toneladas.

Gráfico 2: Importações dos principais produtos cárneos pelas Filipinas, em volume (toneladas), no período de janeiro a agosto dos anos de 2024 e 2025.



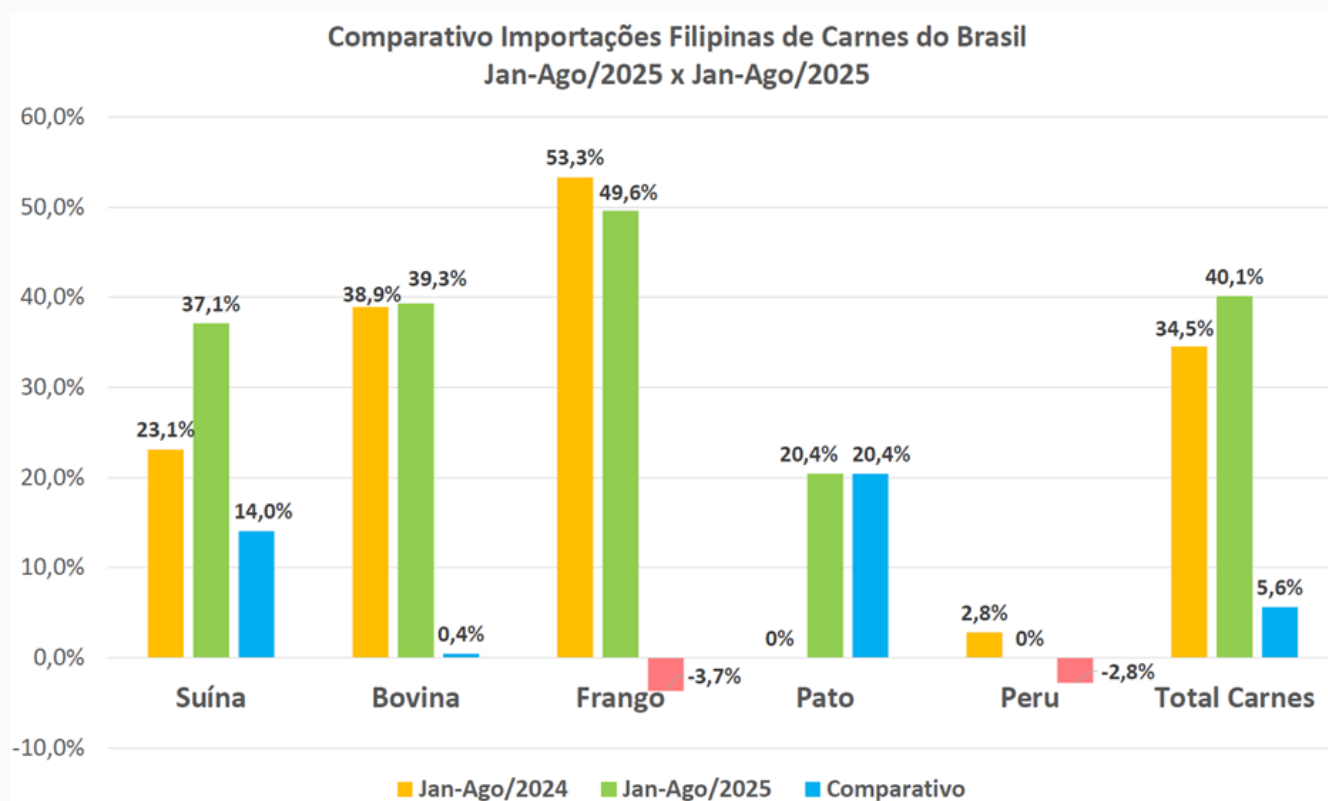
Fonte: DA Trade System, 2025.

Posicionamento do Brasil no Mercado Filipino de Proteína Animal

O Brasil é hoje o principal fornecedor de proteína animal para as Filipinas, no segmento de carne suína, de frango e bovina. Os exportadores brasileiros têm sido competitivos tanto em volume quanto em preço, apoiados pela eficiência da produção interna e pela capacidade de atender a diferentes segmentos da cadeia (cortes, carne desossada, produtos para processamento).

Os dados comparativos das importações filipinas de carnes de origem brasileira em 2025, em relação ao mesmo intervalo de 2024, evidenciam o papel estratégico do Brasil como fornecedor relevante de proteína animal para o mercado das Filipinas. A importação de carnes brasileiras correspondeu a 40,1% do total no período de janeiro a agosto de 2025, acima do volume observado no mesmo período do ano anterior (34,5%), resultando em crescimento de 5,6% (Gráfico 3). Esse avanço reforça a consolidação do Brasil como parceiro estável no provimento de proteína para a segurança alimentar filipina.

Gráfico 3: Importação de carnes do Brasil pelas Filipinas, considerando o período de janeiro a agosto de 2025 em comparação com o mesmo intervalo de 2024



Fonte: DA Trade System, 2025.

Entre os principais segmentos, destaca-se o desempenho da carne suína, que passou de 23,1% de participação nas importações filipinas em 2024 para expressivos 37,1% em 2025, um crescimento de 14%. O aumento é significativo e reflete tanto a crescente competitividade do Brasil nesse mercado quanto o papel da carne suína na dieta filipina, sobretudo voltada para processamento e food service. Trata-se de um dos avanços mais robustos entre todas as categorias analisadas.

A carne bovina também apresentou evolução positiva, variando de 38,9% para 39,3%, o que representa um crescimento moderado (+0,4%), porém importante para a manutenção do posicionamento brasileiro em um segmento de maior valor agregado e crescente demanda por cortes premium, especialmente em centros urbanos como Manila e Cebu. Esse resultado indica uma tendência de estabilidade com leve expansão, condizente com o amadurecimento desse nicho de mercado.

A carne de frango, principal proteína da cesta de consumo filipina, apresentou leve oscilação negativa, passando de 53,3% de participação para 49,6% (-3,7%). Ainda assim, permanece como o produto mais representativo na pauta exportadora brasileira para as Filipinas, sustentando posição dominante. A redução pode estar relacionada a ajustes de oferta global, à concorrência asiática e aos efeitos residuais de políticas sanitárias associadas à Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), ainda que o Brasil mantenha status sanitário altamente competitivo.

A carne de pato registrou significativo crescimento para o produto brasileiro, que passou de zero a 20,4% de participação no mercado filipino no período apurado em 2025, refletindo um mercado mais específico e voltado para segmentos gastronômicos e de nicho. Já a importação de carne de peru apresentou recuo de 2,8% para zero, com desaparecimento da categoria no período analisado, o que sugere tanto queda de demanda quanto ajustes na oferta internacional.

Como síntese, o desempenho agregado indica não apenas expansão, mas também diversificação do portfólio brasileiro no mercado filipino. Os dados reforçam a importância de estratégias comerciais que consolidem o crescimento da carne suína, preservem a liderança da carne de frango e promovam maior agregação de valor em bovinos, especialmente por meio do desenvolvimento de cortes especiais, produtos diferenciados e canais para o setor de food service e hotelaria.

Embora o Brasil mantenha posição de liderança, o ambiente competitivo permanece relevante. Países como Espanha, Canadá, Estados Unidos e nações da União Europeia mantêm forte atuação no fornecimento de suínos e frango às Filipinas, impulsionados por acordos tarifários, proximidade logística relativa e estratégias de promoção comercial. A presença crescente de players asiáticos, como Tailândia e Vietnã, também merece atenção, sobretudo em canais de varejo e food service mais sensíveis a preço.

Filipinas se Tornam o Principal Mercado da Carne Suína Brasileira: Crescimento, Competitividade e Oportunidades

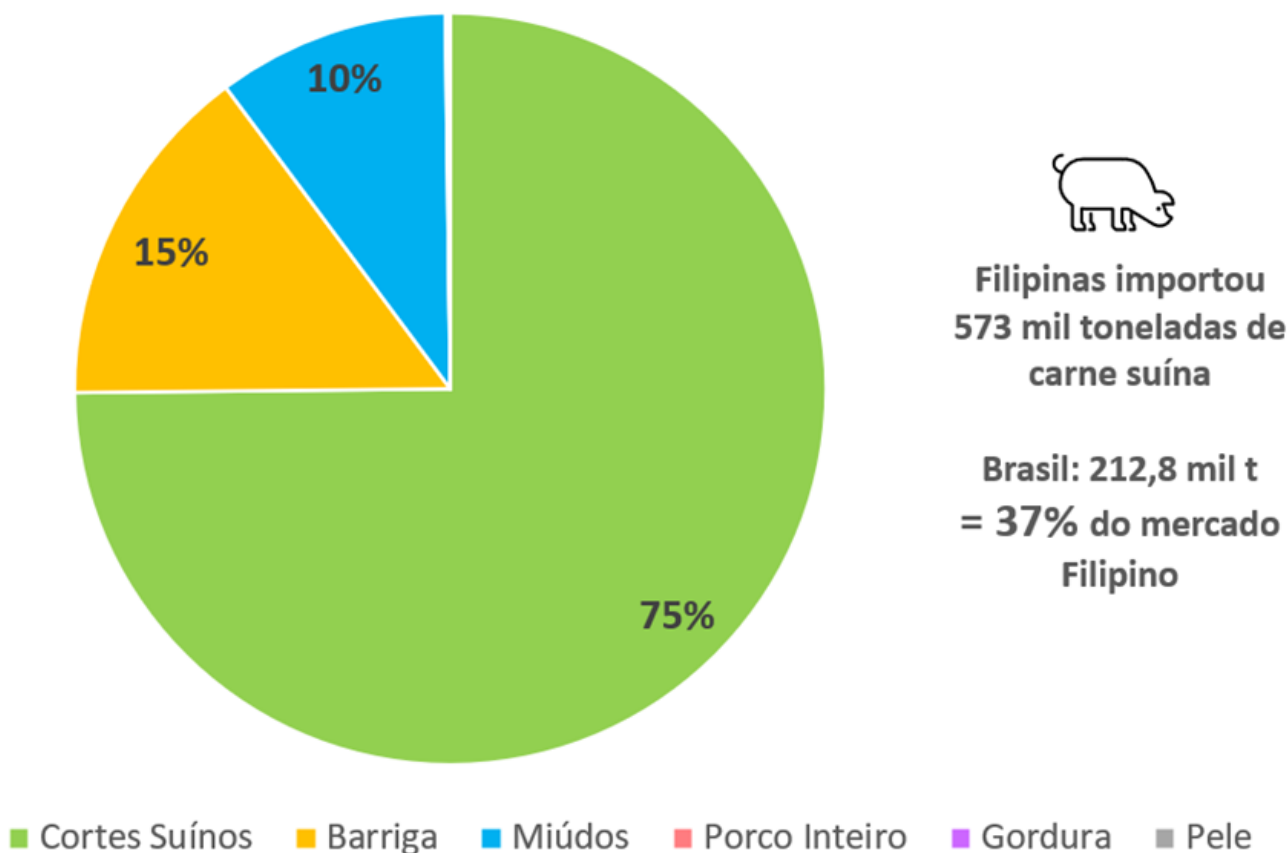
As exportações brasileiras de carne suína para o mercado filipino registraram um aumento expressivo, decorrente do regime de System Accreditation, acordado entre os países em 2024, o que ampliou o número de plantas habilitadas para a exportação, e da crescente demanda interna nas Filipinas. O país se tornou o principal mercado para a carne suína brasileira: as Filipinas absorvem atualmente 25% da carne suína exportada pelo Brasil – a cada 4 quilos exportados, 1 tem como destino as Filipinas.

Os dados do Bureau of Animal Industry (BAI) indicam que as Filipinas importaram 573 mil toneladas de carne suína entre janeiro e agosto de 2025, mantendo o país como um dos maiores mercados globais para esse tipo de proteína. Nesse total, o Brasil respondeu por 212,8 mil toneladas, o equivalente a 37,1% do mercado filipino, ampliando sua participação em 14% em relação ao mesmo período de 2024 e reafirmando sua posição como principal fornecedor internacional.

A análise da composição das importações brasileiras evidencia uma forte presença de cortes suínos, que representaram 75% do volume exportado, seguidos pela barriga suína (pork belly), com 15%, conforme demonstrado no Gráfico 4. Os miúdos responderam por 10%, enquanto produtos como porco inteiro, gordura e pele tiveram peso marginal (0,01% cada), mas seguem relevantes para segmentos industriais e de processamento de alimentos.

Gráfico 4: Importações de carne suína do Brasil pelas Filipinas, por segmento de produto, no período de janeiro a agosto de 2025.

Importações de Carne Suína Brasileira pelas Filipinas - Jan a Ago/2025



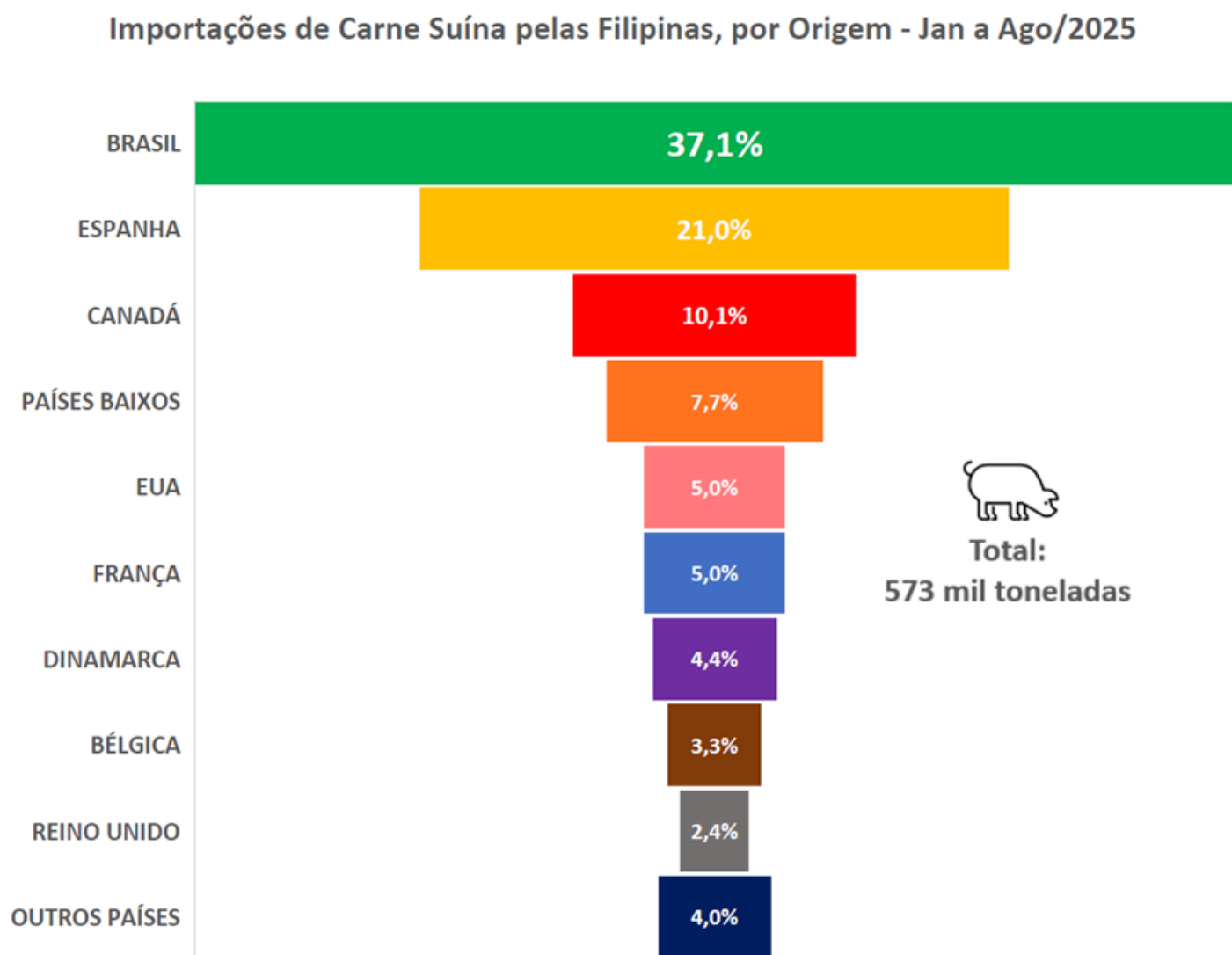
Fonte: DA Trade System, 2025.

Esse panorama revela que o mercado filipino não demanda apenas commodities de suinocultura, mas também apresenta espaço para diversificação comercial, sobretudo em linhas como cortes especiais, value-added pork, temperados e porcionados, além de subprodutos para charcutaria e processamento avançado.

No ranking por origem (Gráfico 5), o Brasil mantém liderança destacada com 37,1% das importações totais. Na sequência aparecem a Espanha (21%), Canadá (10%), Países Baixos (7,7%) e Estados Unidos (5%) e França (5%).

A combinação entre preços competitivos, regularidade de fornecimento, habilitações sanitárias consolidadas e confiança das empresas filipinas na indústria brasileira fortalece a posição nacional no país. O recente avanço do marco regulatório filipino em regionalização sanitária para a Peste Suína Africana (PSA) também contribuirá para reduzir riscos de interrupções comerciais e elevar a previsibilidade contratual.

Gráfico 5: Importações de carne suína pelas Filipinas por país de origem, no período de janeiro a agosto de 2025.



Fonte: DA Trade System, 2025.

Destaca-se a recente publicação da Circular Administrativa nº 12, série 2025, que trata das diretrizes sobre o reconhecimento bilateral de regionalização da Peste Suína Africana (PSA) de países acreditados para exportação de suínos e produtos suínos para as Filipinas. A normativa justifica a necessidade dessas diretrizes com base na segurança alimentar, comércio internacional e recomendações da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).

Para o Brasil, país reconhecidamente livre de PSA, tal reconhecimento reforçaria a solidez do acordo vigente sobre exportações de carne suína e seus produtos e, na hipótese de ocorrência da doença, permitiria a continuidade do comércio, considerando as regiões não afetadas.

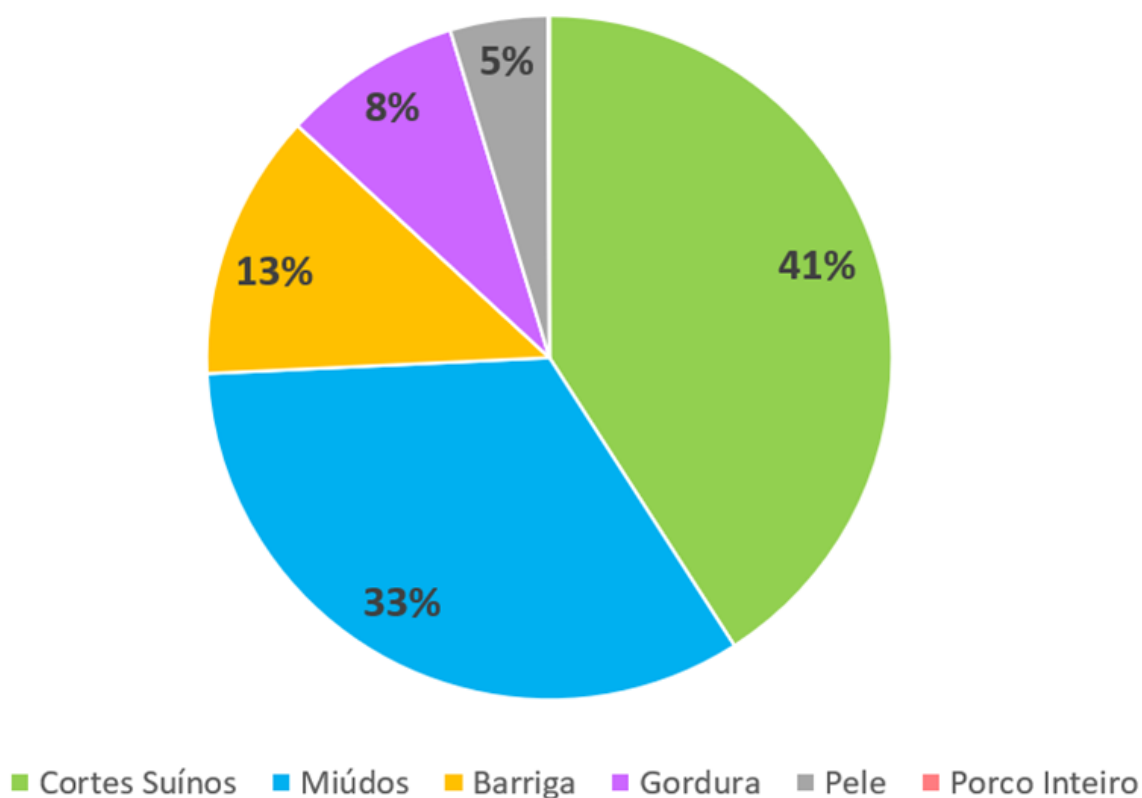
A perspectiva para o setor aponta ampliação do consumo filipino de proteína animal, impulsionado por fatores como urbanização, crescimento da renda familiar, fortalecimento do food service e expansão do varejo premium. Nesse contexto, o Brasil pode aprofundar sua inserção competitiva com base em três eixos principais:

- Consolidação da confiança sanitária – preservando a imagem de fornecedor seguro, com rastreabilidade e robustez regulatória;
- Diversificação de produtos, com maior oferta de cortes especiais e ingredientes para processamento;
- Promoção comercial e da imagem – presença de entidades setoriais e empresas brasileiras em eventos do setor, valorização da origem, incorporando aspectos de sustentabilidade e atributos de qualidade.

No intervalo analisado em 2025, o padrão de importações de carne suína pelas Filipinas evidencia preferências bem definidas por categorias específicas de produtos. De acordo com a distribuição observada no Gráfico 6, os cortes suínos representam 41% do volume total importado, consolidando-se como a principal categoria demandada no país. Essa predominância sugere a busca por produtos destinados tanto ao consumo doméstico, via varejo e food service, quanto ao processamento industrial, refletindo a crescente sofisticação do mercado filipino de proteína animal.

Gráfico 6: Importações de carne suína pelas Filipinas por produto, no período de janeiro a agosto de 2025.

Importações de Carne Suína pelas Filipinas, por Produto - Jan a Ago/2025



Fonte: DA Trade System, 2025.

Em seguida, os miúdos suínos respondem por 33% das importações, participação expressiva que confirma a relevância de produtos de maior aproveitamento do animal, amplamente utilizados em pratos tradicionais, como o sisig, preparações de baixo custo e em aplicações industriais. A forte presença dessa categoria pode também indicar uma estratégia de importadores e distribuidores locais para suprir segmentos sensíveis a preço, mantendo competitividade frente às demais proteínas.

A barriga suína (pork belly) representa 13% do total importado e preserva importância considerável, impulsionada por sua utilização em pratos populares no país e por tendências gastronômicas regionais. Preparações como lechon kawali, bagnet e samgyeopsal – este último associado ao avanço da culinária coreana nas Filipinas – contribuem para sustentar a demanda por esse corte, considerado um dos mais valorizados no varejo e no food service.

As demais categorias apresentam participação reduzida, embora relevante em nichos específicos: gordura suína (8%) e pele suína (5%) são insumos utilizados pela indústria alimentícia, sobretudo na fabricação de embutidos, produtos processados e snacks à base de torresmo (chicharon). Já a importação de animal inteiro correspondeu a 0,1% do total no período avaliado, o que pode refletir uma combinação de fatores, como custos logísticos, requisitos sanitários, preferências de consumo pelo produto local para o tradicional lechon, e a maior eficiência da cadeia utilizando cortes específicos.

Esse cenário reforça oportunidades estratégicas para o Brasil, atualmente principal fornecedor de carne suína às Filipinas, indicando espaço para expansão tanto em cortes premium voltados ao food service quanto em subprodutos destinados à indústria de processamento.

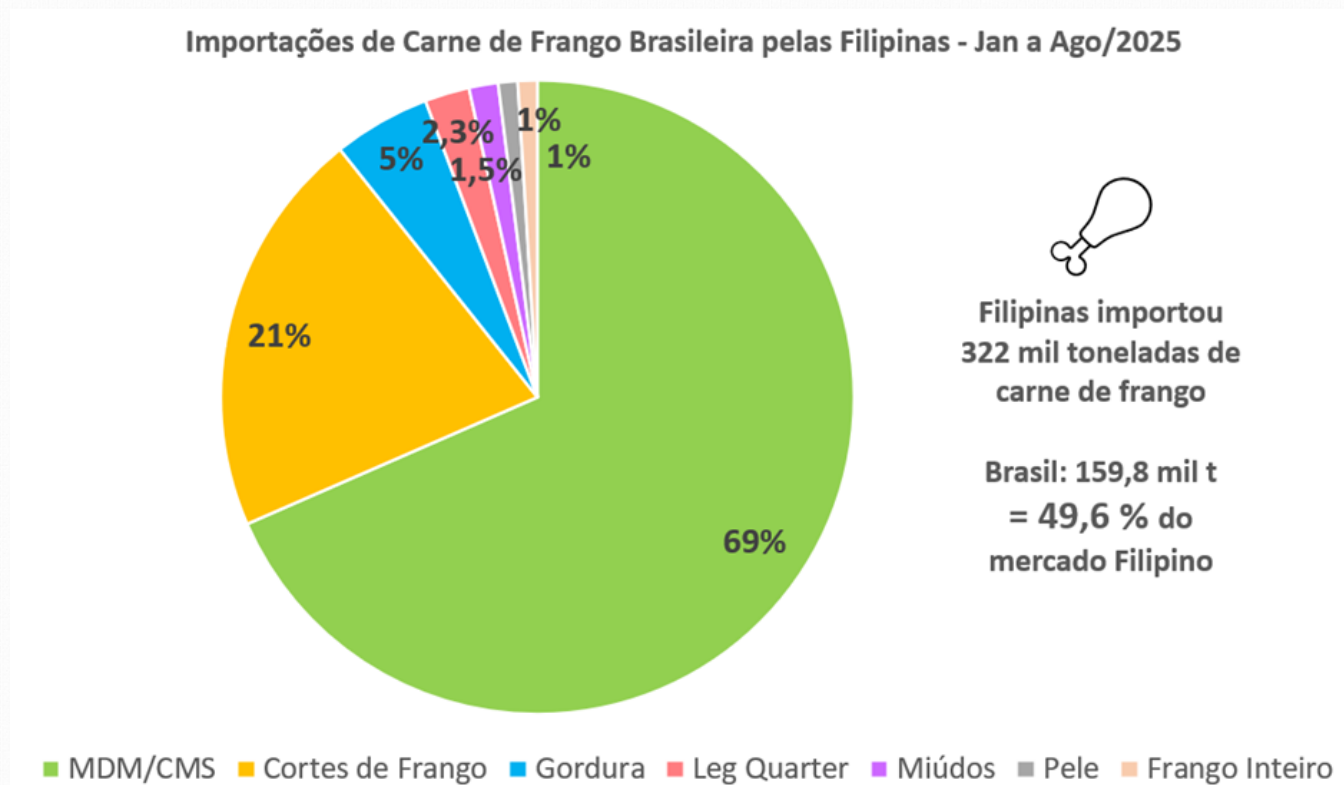
Carne de Frango: Desafios e Avanços no Mercado Filipino

O Brasil manteve sua liderança como principal fornecedor de carne de frango para as Filipinas, respondendo por cerca de 50% do volume total importado. No entanto, o cenário apresentou oscilações em 2025, possivelmente em decorrência de suspensões temporárias de importação após detecção de focos de IAAP em países exportadores, fato vivenciado pela primeira vez pelo Brasil.

Entre janeiro e agosto de 2025, as importações de carne de frango proveniente do Brasil pelas Filipinas apresentam um perfil fortemente concentrado em uma categoria específica: o MDM/CMS (carne mecanicamente separada), responsável por 69% do total adquirido no período (Gráfico 7). Esse dado confirma o papel estratégico do produto na indústria alimentícia filipina, sendo amplamente utilizado na fabricação de embutidos, produtos empanados, longganisa (linguiça local) e outros processados que abastecem tanto o varejo quanto o setor de food service.

Os cortes de frango aparecem em segundo lugar, com 21% das importações, refletindo demanda estável por peças destinadas ao consumo direto, como asas, coxas, peito e cortes mistos utilizados em pratos populares do país, incluindo tinola (ensopado de frango com gengibre e folhas verdes), adobo de frango e afritada (frango cozido com molho de tomate e vegetais). Embora essa participação seja menor que a observada no mercado de carne suína, ela representa um espaço consistente para o Brasil avançar em produtos de maior valor agregado.

Gráfico 7: Importações de carne de frango do Brasil pelas Filipinas, por segmento de produto, no período de janeiro a agosto de 2025.



Fonte: DA Trade System, 2025.

Outras categorias importadas, ainda que em menores volumes, cumprem papéis relevantes em nichos específicos da indústria alimentícia: gordura (5%), base para embutidos e produtos industrializados; leg quarters (2,3%), segmento popular e sensível a preço, consumo doméstico e food service; miúdos (1,5%), preparos tradicionais e processamento industrial; pele (1%), produção de snacks; e frango inteiro (1%), menor relevância, possivelmente por preferências de corte e logística.

A estrutura dessas importações abre espaço para três estratégias prioritárias para exportadores brasileiros:

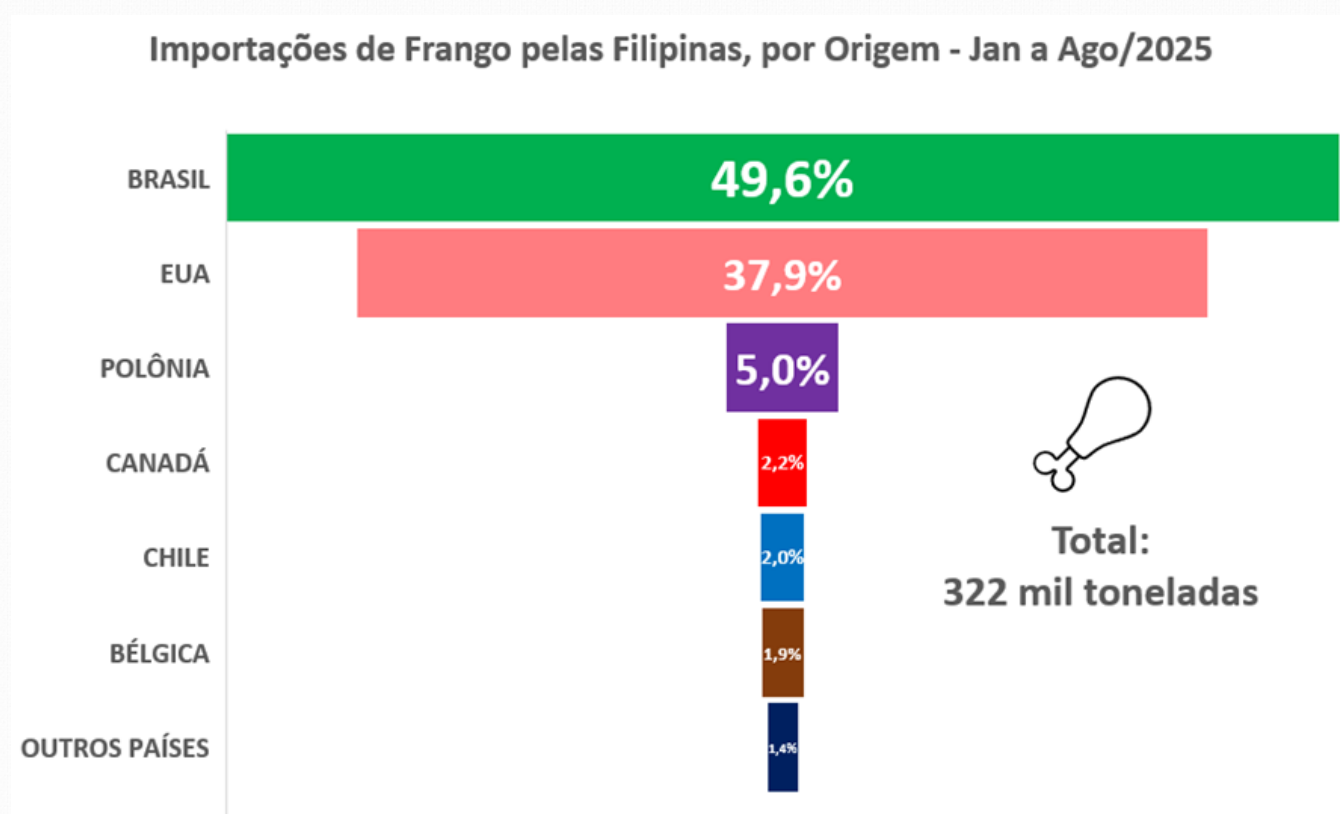
- Manutenção da competitividade no MDM/CMS, segmento onde o Brasil já possui forte presença e reconhecida eficiência.
- Expansão de cortes de maior valor agregado, alinhados a pratos típicos e ao crescimento do food service.

- Promoção de produtos processados com apelo para qualidade e segurança sanitária, atributos cada vez mais valorizados no mercado filipino.

Este cenário reforça a importância da diversificação da pauta exportadora, garantindo não apenas volume, mas ampliação de margem e posicionamento qualificado do Brasil no mercado de proteínas nas Filipinas.

Em 2025, o Brasil manteve seu papel de principal fornecedor de carne de frango às Filipinas, respondendo por 49,6% de todas as importações filipinas do produto no período (Gráfico 8). Esse desempenho coloca o país em posição estratégica no abastecimento de uma das proteínas mais consumidas pelo mercado filipino, reforçando a competitividade da avicultura brasileira – reconhecida internacionalmente por sua escala produtiva, padrão sanitário e capacidade de entrega contínua.

- ▶ Gráfico 8: Importações de carne de frango pelas Filipinas por país de origem, no período de janeiro a agosto de 2025.

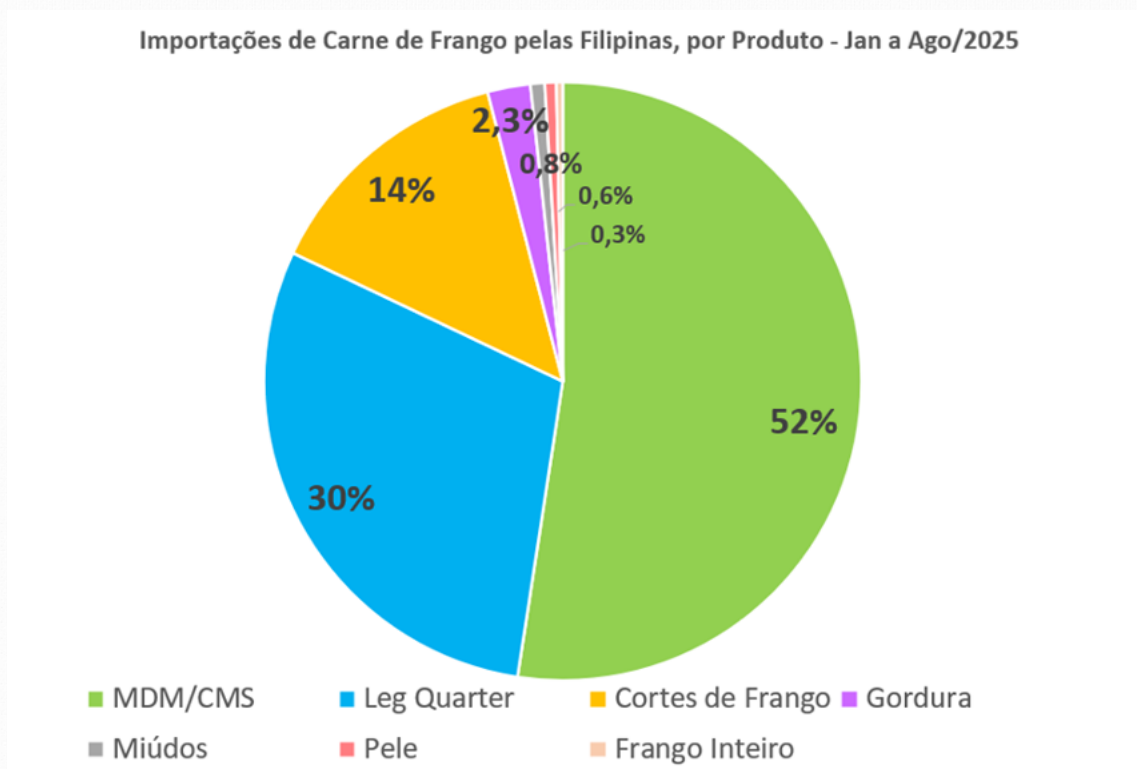


Fonte: DA Trade System, 2025.

Os Estados Unidos ocupam a segunda posição, com 37,9% do total importado, demonstrando forte presença tradicional e consolidada, sobretudo em produtos específicos de maior valor agregado, como as leg quarters, em que dominam 96% do mercado. Em terceiro lugar aparece a Polônia (5%), que segue ampliando gradualmente sua participação no Sudeste Asiático. Os demais fornecedores têm peso menor, incluindo Canadá (2,2%), Chile (2%), Bélgica (1,9%), além de outros países que, somados, representam apenas 1,4% das compras filipinas.

Entre janeiro e agosto de 2025, a estrutura das importações filipinas de carne de frango revela forte concentração em produtos destinados majoritariamente à indústria de alimentos processados. O principal item importado foi o MDM/CMS (carne mecanicamente separada), que atingiu aproximadamente 168,8 mil toneladas equivalentes a 52% do total importado no período (Gráfico 9).

Gráfico 9: Importações de carne de frango pelas Filipinas por produto, no período de janeiro a agosto de 2025.



Fonte: DA Trade System, 2025.

A expressiva demanda por MDM/CMS demonstra a relevância desse insumo para a produção nacional de empanados, embutidos, hambúrgueres de frango e outros produtos de conveniência voltados ao varejo e ao food service.

Na segunda posição, destacam-se os leg quarters (coxa com sobrecoxa), com cerca de 95,4 mil toneladas e participação de 30%. Trata-se de um corte amplamente consumido nas Filipinas, tanto no preparo doméstico quanto em redes de restaurantes, mercados populares (wet markets) e estabelecimentos de refeições rápidas, representando uma fonte de proteína de boa relação custo-benefício para o consumidor local.

Os cortes de frango diversos ocupam o terceiro lugar, somando aproximadamente 44,7 mil toneladas (14%). Essa categoria inclui cortes desossados e porcionados, utilizados para churrascos filipinos como o popular inihaw na manok, além de pratos cotidianos como adobo, tinola e afritada.

Produtos com menor representatividade incluem: gordura de frango (2,3%), utilizada em processamento cárneo e formulações alimentícias; miúdos (0,8%), empregados em pratos tradicionais como adobong atay/balunbalunan (fígado/moela); pele (skin) com 0,6%, frequentemente usada para snacks fritos como chicken skin chicharon, muito populares em bares e mercados; frango inteiro, com importações reduzidas (0,3%), indicando que o mercado filipino privilegia produtos fracionados e ingredientes específicos para processamento, reduzindo a presença do frango inteiro na pauta de importações.

A clara predominância de MDM/CMS, leg quarters e cortes fracionados demonstra que o mercado filipino combina duas dinâmicas complementares: alto consumo doméstico de carne de frango, considerada proteína acessível e versátil; e expansão contínua do setor de alimentos processados, impulsionada por urbanização, conveniência e crescimento do food service.

Para o Brasil, principal fornecedor do produto ao país, esse perfil reforça as oportunidades estratégicas na oferta de insumos para processamento industrial e, em um segundo momento, na expansão para produtos de maior valor agregado como empanados, marinados e preparados temperados.

A liderança brasileira é favorecida por fatores como:

- Competitividade de preços e eficiência logística em cargas congeladas;
- Portfólio diversificado, com destaque para MDM/CMS e cortes industriais usados por fabricantes de empanados, produtos prontos e fast food;
- Reconhecimento sanitário internacional e histórico consistente de fornecimento regular;
- Aumento da demanda filipina por produtos processados e ingredientes cárneos para indústria, segmento em que o Brasil se destaca.

Esse resultado reforça as Filipinas como um mercado prioritário para a avicultura brasileira, sobretudo em um contexto de crescimento da população local, urbanização acelerada e expansão do setor de food service, que inclui redes de fast food, cafeterias, mercados de conveniência e centrais de processamento para refeições prontas.

Para os exportadores brasileiros, permanecem como oportunidades estratégicas:

- Fornecimento de carnes para processamento industrial (MDM/CMS, cortes desossados e aparas);
- Produtos com maior valor agregado, incluindo empanados, marinados e temperados;
- Parcerias com grandes operadores de food service e fabricantes locais de alimentos prontos;
- Exploração do mercado halal, relevante em determinadas regiões do arquipélago.

Assim, o desempenho do Brasil no período reafirma sua relevância geoeconômica nas cadeias globais de proteína animal e fortalece as bases para ampliação de presença comercial no mercado filipino nos próximos anos.

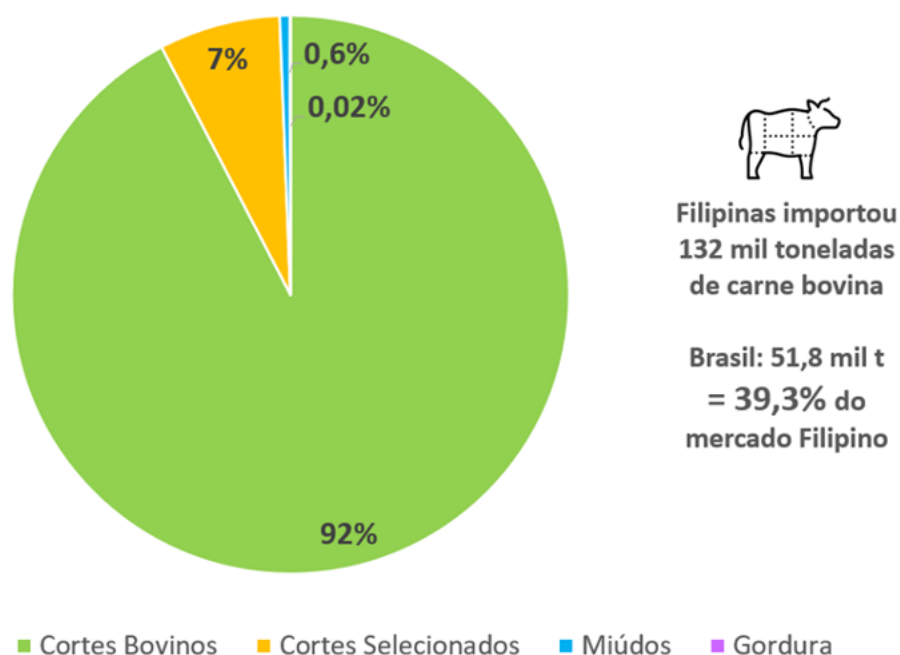
Por fim, destaca-se que as Filipinas deram um passo significativo ao reconhecer oficialmente a regionalização do Brasil para a IAAP, por meio do Memorandum Order No. 49, Series of 2025, emitido em setembro de 2025 pelo Departamento (Ministério) de Agricultura (DA). Tal decisão, amparada pelo novo marco regulatório nacional sobre o tema, consolida a confiança mútua entre os serviços veterinários e amplia as bases para uma relação comercial mais estável e previsível entre os dois países, evitando interrupções no abastecimento.

Carne Bovina: Crescimento e Liderança Brasileira no Mercado Filipino

Os dados referentes às importações de carne bovina brasileira pelas Filipinas em 2025 revelam um mercado fortemente concentrado em cortes bovinos (beef cuts), que representam 92% do volume adquirido, conforme demonstrado no Gráfico 10.

Gráfico 10: Importações de carne de bovina do Brasil pelas Filipinas, por segmento de produto, no período de janeiro a agosto de 2025.

Importações de Carne Bovina Brasileira pelas Filipinas - Jan a Ago/2025



Fonte: DA Trade System, 2025.

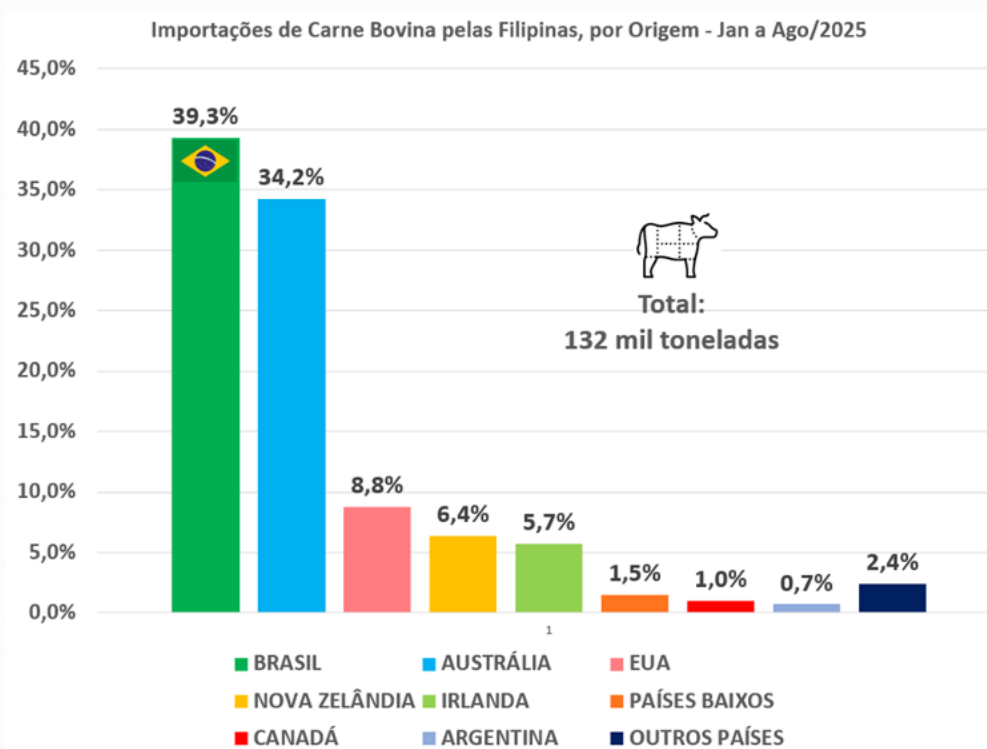
Esse predomínio reforça a preferência do país importador por carne fracionada e pronta para distribuição ao varejo, foodservice e indústria alimentícia, segmentos que seguem em expansão acelerada no país, impulsionados pela retomada econômica e pela profissionalização das redes de restaurantes.

Os cortes seleccionados, com 7% das compras, consolidam-se como uma categoria com potencial de maior valor agregado, especialmente para atender nichos gourmet, hotelaria e estabelecimentos premium que buscam diferenciação na oferta de carnes importadas. Já os miúdos (0,6%) e a gordura bovina (0,02%) mantêm participação residual, com demanda localizada em aplicações específicas da indústria alimentícia e na culinária tradicional.

Ao considerar que as Filipinas importaram 132 mil toneladas de carne bovina no período, dos quais 51,8 mil toneladas tiveram origem no Brasil, o país passou a responder por 39,3% de todo o abastecimento externo filipino. Esse desempenho consolida a carne bovina brasileira como um dos principais pilares proteicos do mercado local, reforçando a relevância estratégica de manter competitividade, previsibilidade sanitária e regularidade logística na relação bilateral.

Por sua vez, o Gráfico 11 destaca o posicionamento do Brasil como principal fornecedor de carne bovina às Filipinas, com 39,3% de participação no total importado no período avaliado em 2025. A Austrália aparece em segundo lugar, com 34,2%, confirmando que ambos os países dominam a oferta externa ao mercado filipino, enquanto os demais fornecedores permanecem com fatias significativamente menores.

Gráfico 11: Importações de carne bovina pelas Filipinas por país de origem, no período de janeiro a agosto de 2025.



Fonte: DA Trade System, 2025.

A composição das importações demonstra um cenário de alta concentração:

- Brasil: 39,3%
- Austrália: 34,2%
- EUA: 8,8%
- Nova Zelândia: 6,4%
- Irlanda: 5,7%
- Países com participação inferior a 2%: Países Baixos, Canadá, Argentina e outros

Esse panorama reforça a relevância do Brasil não apenas como fornecedor de escala, mas também como parceiro estratégico na segurança alimentar filipina. A competitividade da carne brasileira se apoia em fatores como a grande capacidade produtiva e regularidade de oferta.

A padronização e evolução dos sistemas de rastreabilidade e inspeção; a ampliação do número de plantas brasileiras habilitadas para exportação; e preços mais favoráveis em comparação a competidores globais.

Além disso, o cenário atual abre oportunidades para o Brasil intensificar presença em categorias de maior valor, como cortes premium e linhas voltadas ao segmento gourmet e food service de alta performance, em consonância com a crescente sofisticação da demanda filipina por proteína bovina importada.

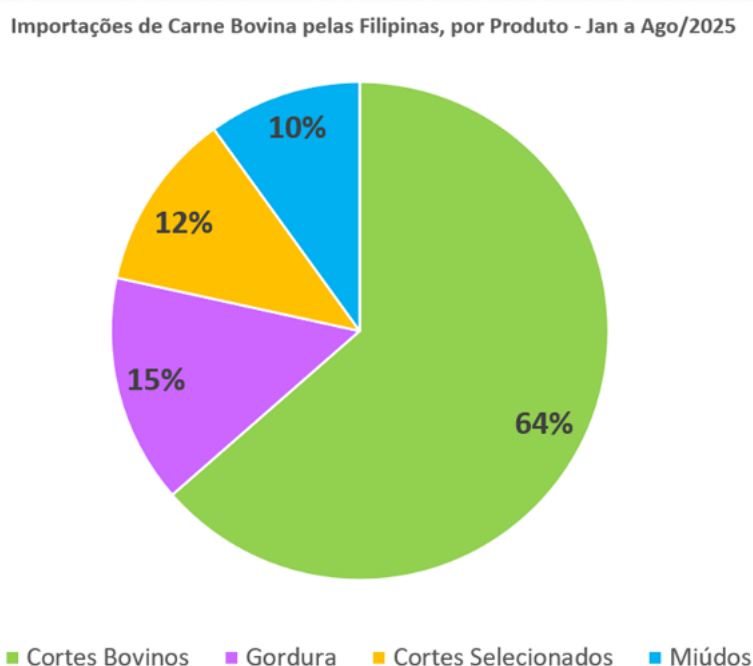
No Gráfico 12 é apresentado o perfil das importações de carne bovina pelas Filipinas por tipo de produto, considerando todos os países fornecedores, no período avaliado.

A pauta de importações de carne bovina pelas Filipinas em 2025 revela uma concentração significativa em cortes bovinos, que representam 64% do total importado no período. Esse resultado reforça a predominância da carne destinada ao consumo direto – tanto no varejo tradicional quanto no segmento de food service – em pratos de ampla presença na gastronomia filipina, como beef tapa, beef pares, kare-kare e bulalo.

Na segunda posição surgem os produtos de gordura bovina, com 15% das importações, segmento relevante para aplicações industriais, fabricação de meat fillers, produtos processados e formulações de maciez e sabor em redes de fast food. Em seguida, destacam-se os cortes selecionados, com 12%, categoria que inclui produtos de maior valor agregado e pode indicar expansão de nichos premium, alimentação gourmet e demanda crescente de hotéis, restaurantes e cafeterias (HORECA).

Por fim, os miúdos bovinos representam 10% das aquisições filipinas, confirmando a importância desse grupo na culinária local, em pratos como bopis, batchoy ou papaitan, além de uso industrial e aproveitamento integral da proteína animal.

Gráfico 12: Importações de carne bovina pelas Filipinas por produto, no período de janeiro a agosto de 2025.



Em conjunto, o desempenho dessas quatro categorias evidencia que o mercado filipino segue diversificado, mas ainda fortemente sustentado pelo consumo de cortes tradicionais, com espaço para crescimento de produtos de maior valor agregado e de soluções industriais, áreas em que o Brasil possui potencial para ampliar sua participação.

Considerando as tratativas recentes para abertura do mercado à exportação de novos produtos em natureza de bovinos do Brasil às Filipinas (miúdos bovinos, carne bovina com osso, recortes de cabeça e bochecha de bovinos, gordura bovina e carne resfriada), espera-se que a diversificação dos produtos bovinos brasileiros seja significativamente ampliada.

Importância da Consolidação e Manutenção do Mercado Filipino para o Brasil

Para o Brasil, a consolidação das exportações para as Filipinas representa mais do que volume: simboliza estabilidade comercial e uma fonte duradoura de receita. A dependência filipina por proteínas importadas garante uma demanda estrutural, o que torna esse mercado especialmente valioso para produtores e exportadores brasileiros.

Além disso, fortalecer a presença nas Filipinas permite ao Brasil diversificar suas rotas de exportação e reduzir riscos associados a flutuações em outros mercados. A manutenção desse fluxo também pode apoiar investimentos em logística – como parcerias com tradings e uso de hubs na Ásia – para otimizar custo e tempo.

Potencial de Diversificação de Produtos

Embora o volume de importação de suínos e frango seja dominante, há espaço para o Brasil expandir tipos e cortes exportados:

- Cortes nobres de bovino – Apesar da concorrência, há demanda crescente para carne premium em restaurantes, hotéis e consumidores de alto poder aquisitivo.
- Produtos processados de proteína – Salsichas, fiambres, carne prensada e outros produtos podem capturar fatia em segmentos industrial e food service.
- Carnes congeladas para manufatura – Ingredientes para salchicharia, ready-meals e snacks elaborados.

Expandir para esses nichos agregaria valor para os exportadores brasileiros, reduzindo a dependência de cortes básicos e solidificando a reputação do Brasil como fornecedor diversificado e estratégico.

Perspectivas e Considerações Finais

A análise dos dados acumulados de 2025, comparados ao mesmo período de 2024, demonstra avanços notáveis para o Brasil no mercado filipino de carnes. As exportações de carne suína e bovina apresentaram crescimento expressivo, consolidando o país como um dos principais fornecedores e ampliando sua participação de mercado. No segmento de carne de frango, o Brasil manteve sua relevância, apesar das crescentes pressões concorrenciais em nichos específicos, como o de carne mecanicamente desossada/separada (MDM/CMS).

A tendência de crescimento das importações de carne nas Filipinas, confirmada pelos dados da BAI para os primeiros oito meses de 2025, reforça a importância estratégica deste mercado para o Brasil. A combinação entre alta demanda por proteína importada, gargalos na produção local e possibilidade de diversificação cria condições favoráveis para uma expansão sustentável e lucrativa.

O dinamismo da economia filipina, aliado às perspectivas de crescimento populacional e aumento da renda, configura uma oportunidade estratégica para o Brasil expandir sua presença, diversificar sua oferta e fortalecer sua competitividade. Dados de novembro do Sistema Agrostat (MAPA) reforçam a importância das Filipinas para o Brasil, posicionando o país como o segundo principal mercado para carnes, quando somadas todas as proteínas animais (512,5 mil toneladas), atrás apenas da China.

Esses resultados evidenciam o papel estratégico das Filipinas no comércio internacional brasileiro e reforçam o potencial para o Brasil consolidar sua liderança em um mercado em franca expansão.

Para maximizar esse potencial, é essencial que exportadores brasileiros:

- Mantenham competitividade nos cortes principais (suínos e bovinos);
- Invistam em produtos de maior valor agregado;
- Fortaleçam parcerias logísticas na Ásia;
- Promovam sua marca entre importadores filipinos por meio de ações B2B e marketing setorial.

Ao fazê-lo, o Brasil não só consolidará sua posição no mercado filipino de carnes, mas também construirá oportunidades de crescimento sustentável e de longo prazo, em um contexto global cada vez mais competitivo e exigente.

Os dados analisados indicam que as Filipinas continuarão a ocupar posição estratégica para o agronegócio brasileiro no setor de proteína animal. Para manter e ampliar essa participação, será fundamental fortalecer ações coordenadas de promoção comercial, ampliar o portfólio de produtos, estimular iniciativas de agregação de valor e preservar a confiança sanitária que sustenta a competitividade brasileira. O mercado filipino, em expansão e com crescente sofisticação de consumo, seguirá como relevante plataforma de consolidação do Brasil no Sudeste Asiático.

Obs.:

Estatísticas disponibilizadas pelo BAI-DA em: https://www.bai.gov.ph/Report/Importation_Data